

SEMANA

66

1 Dia

Misericórdia versus Sacrifício

“Ora, estando ele à mesa em casa, eis que chegaram muitos publicanos e pecadores, e se reclinaram à mesa juntamente com Jesus e seus discípulos. E os fariseus, vendo isso, perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com publicanos e pecadores? Jesus, porém, ouvindo isso, respondeu: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios. Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores” (Mateus 9.10-13)

O Senhor Jesus, em seu discipulado circunstancial, diante da crítica de alguns religiosos, remete a atenção dos discípulos, o que nos inclui, a aprender que o Pai não se agrada de sacrifícios, mas deseja ver em todos nós misericórdia.

O grupo dos enfermos era formado pelos “*publicanos e pecadores*”. Quem os classificou como “*enfermos*” foi o próprio Senhor, na ilustração do discipulado, chamando o discipulador, Ele mesmo, de médico. O grupo dos religiosos era formado por fariseus, pessoas muito apegada aos legalismos da letra da Lei de Moisés e que haviam perdido o sentido maior da própria vida que a Lei teve a intenção de preservar. O terceiro grupo era o dos “*discípulos*”. Eles eram aqueles que tinham aliança de caminhada, de visão e de vida com o Mestre.

O cenário era bem diversificado e interessante. Igual a muitas situações que vivenciamos em nossa caminhada de nos tornarmos discípulos, e de fazermos discípulos. Sempre iremos encontrar enfermos que precisam de libertação, salvação, cura e discipulado. Embora eles nem sempre saibam da sua necessidade e nem sempre estejam tão interessados assim. Vivem perto do Mestre, mas não são discípulos.

Mesmo assim, Jesus não os abandona e enquanto eles demonstrarem algum nível de interesse, Ele convive com esse nível de entendimento na perspectiva de que sejam curados e venham a ser discípulos e discipuladores.

Já dos religiosos, Jesus exigia mais. Ele gostaria que fossem discípulos, que desejassem aprender, tivessem a cura do coração contaminado pelo espírito de julgamento. Ele desejava que Eles se preocupassem com as vidas e não com sua religiosidade egocêntrica. Jesus queria que o coração dos religiosos fosse misericordioso e frutífero. Quando Jesus cita a Sua Bíblia da época, que era apenas o Antigo Testamento, Ele se refere a duas situações paralelas ao ocorrido. A primeira era o Profeta Oséias: “*Pois misericórdia quero, e não sacrifícios; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos*” (Oséias 6.6).

Este contexto era o mesmo do verso mais citado deste profeta sofredor: “*Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra*” (Oséias 6.3).

É também um contexto de restauração, pois o Profeta sabe que a cura da alma não vem se não houver certo nível de confronto: “*Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele despedaçou e nos sarará; fez a ferida, e no-la atará*” (Oséias 6.1).

Sacrificar era uma coisa muito importante na Lei de Moisés. O Senhor requeria que aquele que fosse sacrificar deveria ter misericórdia. Pois ao pegar um cordeiro sem mancha alguma e dizer, mesmo que fosse apenas a um animal: *“você vai morrer no meu lugar”*; ver um animalzinho inocente morrer por causa do erro de alguém, isso deveria gerar misericórdia e um desejo de não pecar mais para não ter que sacrificar mais uma vida, ainda que fosse de um animal.

Deus queria que os enfermos, os religiosos e os discípulos entendessem que o que agradava o coração do Pai não era o sacrifício de animais, mas o coração que se importasse com a sua própria enfermidade e com a enfermidade dos outros que poderia gerar a morte.

2 Dia

Misericórdia versus Sacrifício II

“Ora, estando ele à mesa em casa, eis que chegaram muitos publicanos e pecadores, e se reclinaram à mesa juntamente com Jesus e seus discípulos. E os fariseus, vendo isso, perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com publicanos e pecadores? Jesus, porém, ouvindo isso, respondeu: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos. Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios. Porque eu não vim chamar justos, mas pecadores” (Mateus 9.10-13)

Jesus sabia que os religiosos confiavam nos sacrifícios que os liberava da culpa, mas não gerava mais a misericórdia em seus corações. Eles se tornaram frios e calculistas em sacrificar os animais por causa dos seus erros. O que o Senhor queria era que eles aprendessem que Deus não se vendia por causa dos seus sacrifícios. Embora fizessem parte da pedagogia de Deus, do seu jeito de ensinar, os sacrifícios não eram o desejo do coração de Deus.

O Senhor queria, isso sim, que eles não errassem mais para que o sacrifício de animais inocentes não fosse mais necessário. E, quando houvesse algum erro, que o coração deles se constrangesse muito em misericórdia por uma vida inocente ter que morrer, repito, ainda que fosse de um animal.

Imagine agora, Jesus sabendo que Ele próprio iria morrer e muitos iriam continuar pecando e desobedecendo a Deus por saberem que iriam ser “perdoados”. Esses tais não aprenderam o que é obediência nem o que seja misericórdia.

O Espírito Santo inspirou o autor da Carta aos Hebreus, hebreus estes que entendiam tudo sobre sacrifícios. Ele diz: *“Havendo alguém rejeitado a lei de Moisés, morre sem misericórdia, pela palavra de duas ou três testemunhas; de quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança, com que foi santificado, e ultrajar ao Espírito da graça? Pois conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10.28-31).*

A segunda situação que o Senhor traz à memória é o texto, muito conhecido, do Profeta Samuel, quando o rebelde Rei Saul resolveu assumir indevidamente o lugar do Profeta, com a desculpa de que iria fazer algo agradável para Deus: *“Samuel, porém, disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à voz do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de adivinhação, e a obstinação é como a iniquidade de idolatria. Porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou, a ti, para que não sejas rei” (1Samuel 15.22-23).*

O Senhor nosso Pai não deseja que a nossa obediência em andar na Sua Palavra seja um sacrifício para nós, Ele deseja que isso seja um prazer para nós. Mas se isso for difícil, que o façamos, então, por misericórdia do sacrifício que Seu Filho fez na cruz por nossos erros, e por nossos pecados. Pois a nossa obediência ao Senhor é o melhor culto que podemos prestar.

Oremos para que nossa vida de relacionamento com nossos irmãos, ou mesmo com os pecadores e publicanos, seja de misericórdia e obediência à Palavra de Deus e não de sacrifício.

“Mas não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com outros, porque com tais sacrifícios Deus se agrada. Obedecei a vossos guias, sendo-lhes submissos; porque velam por vossas almas como quem há de prestar contas delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hebreus 13.16-17).

3

Dia

Que Valor Tem o Seu Nome?

“Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e o favor é melhor do que a prata e o ouro.” (Provérbios 22.1)

Todos nós temos um nome pelo qual somos conhecidos no mundo físico. Alguns são conhecidos por seu apelido, outros são conhecidos por alguma característica física, outros são conhecidos por uma virtude, pela profissão, ou mesmo pela sua “fama”.

Penso ser prudente não chamar ninguém pelo apelido, pois mesmo os mais familiares dos apelidos descaracterizam nossa verdadeira identidade e isso arranha o nosso “bom nome”, ou retarda o processo espiritual de resgate do nome para que ele se torne um tesouro mais valioso que dinheiro, para que se torne um “bom nome”, de verdade.

Isso não significa que não podemos, na intimidade, nos tratarmos como “amor”, “benzinho”, “docinho” etc. É claro que isso é algo íntimo, aceito e prazeroso para quem fala e para quem ouve.

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que seja boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem” (Efésios 4.29).

Se alguém não gosta do seu próprio nome deve se aconselhar para ver como resolver este problema e, quem sabe, em último caso, até mudá-lo. Mas o fato é que o nosso nome é parte integrante do que somos no mundo físico e também no mundo espiritual.

Há nomes que não têm muito significado em si, mas a nobreza das pessoas empresta um valor especial ao nome. Há nomes que têm um belo significado, mas seus possuidores não o honram, ‘enfeitando’ ou tornando maligno algo tão especial. Também há pessoas que não ligam para o seu nome. Elas não se dão ao respeito e fazem o errado sem se importar com o que isso possa acarretar ao seu próprio nome. Elas preferem os lucros fáceis, os atalhos nas conquistas e roubam sua própria dignidade, manchando seu nome e sua história para sempre.

Um assaltante pode até “se dar bem” durante um certo tempo, mas, lá dentro, na sua consciência, ele sabe que o seu nome pode sair exposto no jornal a qualquer momento. Ele sabe que é ladrão, não somente de dinheiro, mas, às vezes, de outros valores materiais, sociais e até espirituais.

“Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador” (João 10.1).

No mundo espiritual o nome é importante, mas o “bom nome” é essencial para a bênção eterna. Alguém pode até não se importar com o seu nome, ou com o que ele esteja associado, mas o Senhor Deus se importa e não quer nos ver associado a coisas malignas.

Há pessoas que ao nascerem recebem um nome lindo. Mas no fim, com tristeza, veem seu nome ser sinônimo de erros e maus exemplos.

“Melhor é o bom nome do que o melhor unguento, e o dia da morte do que o dia do nascimento” (Eclesiastes 7.1).

A Palavra de Deus nos diz que podemos mudar a nossa história e a nossa realidade. Para melhor, ou para pior. Nosso nome pode começar bem e se tornar ruim, maligno, ou pode ser restaurado mediante o arrependimento, perdão e restituição.

O Senhor, o Eterno de Israel, Santo é o Seu Nome, honra tanto Seu próprio Nome que colocou entre as dez coisas mais importantes para o homem fazer: Ter zelo e honra ao Seu nome (Êxodo 20.7 e Deuteronômio 7.11).

Há nomes que sempre serão lembrados pela bênção que representam, e outros que sempre serão lembrados pelo mal que fizeram. Só o arrependimento, o perdão e a restituição, associados ao Nome de Jesus, podem mudar algumas realidades.

Quando as pessoas mentem e envolvem o nosso nome, se sofrerem por causa da retidão e da justiça, isso deve alegrar nosso coração (Mateus 5.11-12). Mas, quando alguém esconde a verdade e omite os valores espirituais, ainda que engane alguns, por algum tempo, um dia esse nome será exposto e envergonhado.

“A memória do justo é abençoada; mas o nome dos ímpios apodrecerá” (Provérbios 10.7).

Mas, graças ao Eterno de Israel, Santo é o Seu Nome, nós podemos ser resgatados e ter o nosso nome associado ao Dele. Nosso nome pode ser transformado quando nos arrependemos e deixamos a vida que roubou a dignidade do nosso nome. Só há um nome que pode resgatar o nosso: o Nome de Yeshua (Filipenses 2.9-11).

4

Dia

Nome versus Caráter

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”
(Mateus 7.21-23)

O Senhor quer nos dar um novo nome, mas Ele quer que estejamos dispostos a mudar o nosso caráter, deixando um caráter de mentiras e enganos, infidelidade e incredulidade, desonra e arrogância, para abraçar uma identidade de quem verdadeiramente tem o nome e a identidade do Pai.

“A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome” (Apocalipse 3.12).

O que fazer para receber a nova identidade espiritual:

1 – Invocar o Nome do Senhor. *“Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”* (Romanos 10.13).

2 – Confessar diante de Deus e dos homens de Deus seus pecados e deixá-los. *“Àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos”* (João 20.23).

3 – Restituir o que for devido, limpando o nome no mundo espiritual: *“Zaqueu, porém, levantando-se, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e se em alguma coisa tenho defraudado alguém, eu lhe restituo quadruplicado. Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porquanto também este é filho de Abraão”* (Lucas 19.8-9).

4 – Buscando o testemunho do bom nome, as referências da sua família, dos seus líderes, pastores e apóstolos. *“E se qualquer lugar não vos receber, nem os homens vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles”* (Marcos 6.11).

“Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do Diabo” (1 Timóteo 3.7).

5 – Andar na Palavra da verdade e da aliança, para que o Sangue do Cordeiro apague as acusações de Satanás. *“Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte”* (Apocalipse 12.10-11).

Esse tempo é o tempo da limpeza do nome, físico e espiritual. O Senhor Eterno, Santo é o Seu Nome, nos santificará e nos livrará das más influências que comprometem o nosso nome e o nome Dele em nós.

O Senhor Eterno, Santo é o Seu Nome, nos dará um nome e uma história de honra, de fidelidade e amor, com ampliação da visão, da frutificação, da prosperidade e da esperança.

O Senhor, o Eterno de Israel, é o nosso Deus e Santo é o Seu Nome, Ele é o Todo Poderoso e o Senhor dos Exércitos. Amém!

5 Dia

O Bem do Planejamento

“Porventura não erram os que maquinam o mal? Mas há beneficência e fidelidade para os que planejam o bem” (Provérbios 14.22)

Planejar é prever e antecipar, detalhadamente, as etapas necessárias para que se possa atingir um alvo, meta ou objetivo. Planejar é descrever as ações, os tempos e recursos necessários, antes da realização dos procedimentos, de modo que se possa compartilhar com os envolvidos.

Todo plano ou projeto deve ser detalhado num nível que possibilite sua execução. Se alguém faz um plano e não o compartilha, os envolvidos na execução não poderão ser cobrados pelos resultados. Mesmo um plano simples, algo dentro da família, requer um nível mínimo de comunicação para que possa ter sucesso.

Há algumas ocasiões que queremos fazer uma surpresa para alguém, ou seja, planejamos algo que pensamos ser muito bom para alguém e não lhe comunicamos, pois estamos certos que a pessoa vai gostar e que tudo vai acontecer conforme pensamos.

Todos nós conhecemos uma história de alguma surpresa que acabou em frustração, ou até mesmo em briga, demonstrando falha no planejamento.

No entanto, existem fases de um projeto que são básicas e há perguntas que nos ajudam planejar. Se queremos um planejamento estratégico para nossa vida, temos que perguntar, no mínimo:

- 1 – Qual nossa missão? Para que eu existo? O que Deus gostaria de me ver fazendo?
- 2 – Qual minha visão? Meu alvo? Onde desejo chegar? Onde penso que Deus quer me levar?
- 3 – Quais são os meus valores? Que princípios eu preciso zelar para que meu planejamento seja correto?

É claro que precisamos detalhar o nosso planejamento. E podemos fazer isso listando cada ação necessária para chegar ao objetivo; qual o tempo para cada ação, ou tarefa; qual tarefa vem primeiro; quais são as tarefas principais, as que se eu atrasar, atraso todo o planejamento; quem deve fazer cada coisa etc.

A abrangência do planejamento vai sempre depender da grandeza do alvo, do número de pessoas envolvidas, dos recursos necessários, do tempo que cada ação precisará para ser concluída, etc. Mas, mesmo nas atividades mais simples vale fazer algumas perguntas na hora de planejar:

- 1 – O que vai ser feito?
- 2 – Porque será feito?

3 – Como será feito?

4 – Quando vai ser feito?

5 – Onde será feito?

6 – Quem fará cada ação?

Quem for orientar alguém em alguma ação e responder essas seis perguntas, livrará sua alma de algumas dores. Em Provérbios 26.6 diz: *“Os pés decepa, e o dano bebe, quem manda mensagens pela mão dum tolo”*.

Há vezes em que o mensageiro não merece a confiança que depositamos nele. Mas quem envia a mensagem deve ter o cuidado de orientar sobre sua importância para que o mensageiro não venha com as conhecidas desculpas dizendo: ‘Eu não sabia...’.

Há, entretanto, um componente que está acima de todas as ações humanas do planejamento: o mundo espiritual! Nós sempre vivemos nestas duas dimensões: a dimensão humana, física, e a dimensão da fé, do Sobrenatural de Deus.

1 – Planejar com discernimento

O texto de Provérbios 14.22 diz que há pessoas que maquinam o mal, ou seja, planejam a perversidade. Os nossos adversários também planejam, fazem planos secretos para nos enlaçar. E só o Espírito Santo pode nos proteger.

O profeta salmista e estrategista de guerras, Davi, apesar de sua experiência em planejamento, em oração, pede que Deus tome a sua causa contra o planejamento dos seus adversários: *“Ouve, ó Deus, a minha voz na minha queixa; preserva a minha voz na minha queixa; preserva a minha vida do horror do inimigo. Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do ajuntamento dos que praticam a iniquidade, os quais afiaram a sua língua como espada, e armaram por suas flechas palavras amargas. Para em lugares ocultos atirarem sobre o íntegro; disparam sobre ele repentinamente, e não temem. Firmam-se em mau intento; falam de armar laços secretamente, e dizem: Quem nos verá? Planejam iniquidades; ocultam planos bem traçados; pois o íntimo e o coração do homem são inescrutáveis”* (Salmos 64.1-6).

2 – Planejar com oração

Há pessoas movidas pela malignidade que planejem em oculto seus projetos de traição e rebelião. Em todo o tempo, Davi orava para que o Senhor o livrasse destas atrocidades: *“Guarda-me, ó Senhor, das mãos dos ímpios; preserva-me dos homens violentos, os quais planejam transtornar os meus passos”* (Salmos 140.4).

Um planejamento não pode ser substituído pela oração, nem pode haver planejamento de quem crer no Senhor, sem oração.

Precisamos sempre de cobertura de oração e saber que nossos projetos, quaisquer que sejam, vão depender da proteção do Senhor dos Exércitos, Yahweh Tsebaoth!

6

Dia

O Bem do Planejamento – continuação

“Ao homem pertencem os planos do coração; mas a resposta da língua é do Senhor.” (Provérbios 16.1)

Devemos usar de diligência. Há pessoas que não planejam e não fazem. Há pessoas que fazem sem planejar. Há pessoas que planejam e não fazem o que planejaram. Mas há, graças a Deus, os diligentes, os sábios que planejam, acompanham o planejamento, corrigem quando necessário e refazem a rota do planejamento, perseverando até atingirem o alvo.

“Os planos do diligente conduzem à abundância; mas todo precipitado apressa-se para a penúria” (Provérbios 21.5).

Quem se apressa, agindo sem buscar Deus, sem buscar conselho, em precipitação, acelera sua dor. Mas o que age com sabedoria, diligência e perseverança, prosperará na unção do Senhor. Por isso, precisamos de conselho.

Há situações emergenciais em que precisamos tomar decisões rápidas e urgentes. Pois às vezes não dá tempo de dar sequer um telefonema. Mas se temos tempo, devemos andar na Palavra que sempre recomenda o aconselhamento de quem tem aliança e nos ama, orando por nós.

“Os projetos se confirmam pelos conselhos; assim, pois, com prudência faze a guerra” (Provérbios 20.18).

Aconselhar-se não significa transferir para outros nossa responsabilidade em planejar ou decidir, mas ouvir pontos de vista que podem nos fazer observar detalhes, verdades e princípios que não havíamos considerado em nosso planejamento.

“Onde não há conselho, frustram-se os projetos; mas com a multidão de conselheiros se estabelecem” (Provérbios 15.22).

Quem toma o conselho dos sábios e entendidos nos diversos assuntos amplia o potencial das suas realizações e minimiza os seus erros e prejuízos.

Buscar dependência do Senhor!

Os projetos da pessoa espiritual têm que honrar a soberania do Senhor da sua vida. Todos temos o direito de fazer os planos, de conquistar os sonhos que desejamos, mas não podemos esquecer de colocar em nossos projetos a possibilidade de Deus desejar algo que não sabemos ainda, tendo a confiança de que sempre será algo melhor.

“Muitos são os planos no coração do homem; mas o desígnio do Senhor, esse prevalecerá” (Provérbios 19.21).

O Apóstolo Tiago nos ensina que dizer *“se Deus quiser”* não significa falta de fé, mas uma disposição de aceitar, da parte de Deus, o que Ele planeja, e não apenas o que desejamos: *“Eia*

agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos. No entanto, não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece. Em lugar disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo. Mas agora vos jactais das vossas presunções; toda jactância tal como esta é maligna” (Tiago 4.13-16).

A soberania de Deus se aplica aos que o obedecem e se aplica àqueles que andam na rebeldia. Nem sempre poderemos proteger pessoas que estejam debaixo da ira resultante da quebra de princípios.

“Ora, pois, fala agora aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o senhor: Eis que estou forjando mal contra vós, e projeto um plano contra vós; convertei-vos, pois, agora cada um do seu mau caminho, e emendai os vossos caminhos e as vossas ações. Mas eles dizem: Não há esperança; porque após os nossos projetos andaremos, e cada um fará segundo o propósito obstinado do seu mau coração” (Jeremias 18.11-12).

Planejar com Confiança!

Deus quer o melhor para nós. Ele morreu por nós, através do Seu Filho, e nos deu Sua Palavra e Seu Espírito. Ainda que não queira o pecado em nossa vida, planeja a bênção para nós.

Nos Salmos 60.12 e 108.13 Davi, em suas guerras externas e internas diz: *“Em Deus faremos proezas”*.

A grandeza de Deus sempre nos assustará quando pensamos em planejar com Ele. Ele tem planos de paz para nós (Jeremias 29.11) e são nestes planos que devemos perseverar (Isaías 32.8). Yeshua nos autoriza a superarmos tudo que conhecemos em realizações (João 14.12), mas isso começa dentro de nós.

“Filhinhos, vós sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo” (1 João 4.4).

7

Dia

A Revelação da Estratégia

“Esta admoestação te dirijo, filho Timóteo, que segundo as profecias que houve acerca de ti, por elas pelejes a boa peleja, conservando a fé, e uma boa consciência, a qual alguns havendo rejeitado, naufragando no tocante à fé; e entre esses Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.” (1 Timóteo 1.18-20)

Os alvos são os objetivos, os territórios, que desejamos conquistar. O planejamento é a previsão que fazemos dos passos necessários para alcançar os objetivos ou alvos.

O Apóstolo Paulo está advertindo Timóteo para que ele tenha uma atenção maior em zelar pela profecia sobre sua vida, lutando com sabedoria. A expressão *“pelejando uma boa peleja”* é uma expressão militar e significa *“utilizar uma boa estratégia”*.

A palavra *“peleja”* em grego é STRATEÌA, que deu origem à palavra ESTRATÉGIA. A estratégia é a utilização adequada das condições disponíveis e favoráveis para atuar no campo da conquista, observando também a fragilidade do seu adversário.

A estratégia de Paulo é usar a FÉ, mas sempre unida com uma BOA CONSCIÊNCIA.

Ou seja, ele precisa exercitar a fé no sobrenatural, sem perder sua integridade moral. Falar de fé, de avivamento, do sobrenatural, sem ser mentiroso, sem enganar as pessoas.

Quando uma pessoa começa a usar da mentira para atrair pessoas ingênuas para sua estratégia, ela passa a se entregar a Satanás, pois isso é blasfêmia, ou seja, misturar as coisas de Deus, as coisas santas, com coisas do inferno e mentirosas. Paulo não poupou nem o nome dessas pessoas. Às vezes dá até vontade de desmascarar determinadas pessoas que são infiéis, avarentas, rebeldes, adúlteras e ainda tentam seduzir outros desinformados (Efésios 5.3-12).

Mas nem sempre podemos agir numa estratégia, só porque Paulo ou Pedro agiram. Mas se o Espírito Santo comandar a estratégia, não podemos deixar de segui-la.

Observemos a estratégia de Jesus, que às vezes era de bendizer aos que o maldiziam (Lucas 6.28); às vezes era chamar os seus opositores de carne putrefata (Mateus 23.27).

De uma forma ou de outra, sempre precisamos ouvir o Espírito Santo para que Ele defina que estratégias devemos usar para ampliar nossas conquistas, ou para nos defender dos ataques dos adversários.

Antes mesmo de planejar devemos pensar e orar para definir a estratégia de ação, pois nossa estratégia se aplicará à vida em geral (à família, ao ministério, ao trabalho, aos negócios, às finanças, ao corpo, à alma e ao espírito).

Por exemplo: A empresa X deseja vender batom. Seu alvo é a líder no mercado de batons. A empresa Y também deseja vender batom. Seu alvo, TAMBÉM, é ser líder no mercado. A empresa X usa a estratégia de vendedores de porta em porta, enquanto a empresa Y usa a

estratégia de vender por atacado por meio de redes de supermercados e farmácias. Ambas as empresas têm que planejar suas estratégias. Cada uma tem o mesmo alvo, cada uma tem o mesmo produto, mas têm estratégias diferentes.

Para usar um exemplo ministerial: Eu quero ganhar e formar uma boa equipe de discípulos. Que estratégias eu posso usar? Conversas, folhetos, internet, filmes, células, evangelismo pessoal, visitas, eventos em geral (cafés, chás, jantares etc.), futebol, brincadeiras, gincanas, livros, músicas, entre outros. As estratégias podem mudar com a dinâmica da própria luta, mas eu posso ao mesmo tempo usar mais de uma estratégia. A vida é dinâmica e muita coisa pode mudar, mas os princípios e a Palavra do Senhor Deus jamais mudarão.

Nossas estratégias não podem ferir os princípios da Palavra. Isso seria idolatria, ou seja, colocar algo, ou alguém, acima de Deus. Quando alguém despreza o que a Bíblia diz, despreza o Deus que fala através dela. Assim:

- 1 – Gere seus alvos espirituais, familiares, ministeriais, financeiros, profissionais e particulares.
- 2 – Monte suas estratégias, por meio da oração, aconselhamento, estudos, comparações de semelhanças, pesquisas, observações e análises das circunstâncias, dos potenciais e das fragilidades etc.
- 3 – Planeje cada passo. Não faça do improviso seu hábito. Improvisar sempre será importante em determinados momentos, mas não pode ser um vício.
- 4 – Avalie sempre sua estratégia. O cenário muda, os recursos mudam, a vida muda.
- 5 – Ouça as pessoas que amam você e têm aliança com você. Considere devidamente o que lhe dizem, mas nunca esqueça que a responsabilidade das decisões é inteiramente sua.
- 6 – Não seja precipitado nas decisões. Faça um tempo de jejum, oração e estudo, isso é muito abençoador.
- 7 – Persevere sempre na fidelidade e na aliança, pois o nosso Deus é o Deus das Alianças. Sua presença era referida pela Arca da Aliança.
- 8 – Afaste-se de quem é rebelde e infiel às alianças com Deus, com a igreja, com seus líderes e com sua própria família. Se tal pessoa desonra a estes, que deveriam ser mais importantes que você, também vai te desonrar, é só uma questão de tempo.
- 9 – Seja estrategista no crescimento da fé, da esperança e do amor, sabendo que o maior destes é o amor. Sem esquecer que o amor não convive com a mentira, mas se alegra com a verdade (1 Coríntios 13.6).